Anno de 1843. Quarta Feira 25 de Outubro Anno XIX. N. 231.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas. (Proclamação da Assembleia Geral do BRASIL.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras. Rio Grande do Norte, quintas feiras.
Bonito e Garanhuns, à 10 e 24.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, Macciò, e Alagoas no 1.º, 11. e 21.
Boa-vista e Flores à 13 e 28. Santo Antão quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

23 Seg. s. João Capristrano F. Aud. do J. de D. da 2. v.
24 Terç. s. Fortunato M. bel. Aud. do J. de D. da 3. v.
25 Quart. ss. Crispim e Crispiniano Irs. Mm. Aud. do J. de D. da 1. v.
26 Quint. s. Evaristo P. M. Aud. do J. de D. da 2. v.
27 Sex. jejum s. Elesbão Imp. Aud. do J. de D. da 2. v.
28 Sab. 4 s. Simão e s. Judas Thadeo App.
29 Dom. Feliciano M.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem à rasão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Tip., rua das Cruzes N. 34, ou a praça da Independencia loja de livros N. 6 e 8.

CAMBIOS—No dia 24 de Outubro.

			compra	venda.
Cambio sobre Londres 26 d.		Ouro-Moeda de 6,400 V.	16 500	17 700
« « Paris 370 reis por franco.		« « « N.	16 300	16 500
« « Lisbôa 110 por 100 de premio.		« « de 4,000	9 000	9 200
		Prata-Patacões	1 800	1 820
Moeda de cobre 2 por cento.		« Pezos Columnares	1 800	1 820
Idem de letras de boas firmas 1 a 1 1/4 %.		« ditos Mexicanos	1 800	1 820

PHASES DA LUA NO MEZ DE OUTUBRO.

Lua Cheia à 8, ás 8 horas e 57 m. da manh. | Lua nova à 23, ás 5 horas e 16 m. da m.
Quart. ming. à 16, ás 11 horas e 30 m. da m. | Quart. cresc. à 30, ás 2 e m. da m.

Preamar de hoje.

1.ª a 6 horas e 54 m. da manhãa. | 2.ª a 7 horas e 18 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

Tribunal da Relação.

SESSAÕ DE 24 DE OUTUBRO DE 1843.

Os embargos da Santa Casa da Misericordia de Lisboa contra a fazenda publica desta cidade na causa de appellacão civel, escrivão Bandeire; forão recebidos e reformado o accordão embargado.

Na appellação civel do juizo dos feitos da fazenda desta cidade, appellante o mesmo juizo, appellado João José dos Anjos Pereira, e outros, escrivão Ferreira, se mandou ouvir o Dr. Curador geral, e o Desembargador procurador da Coroa e fazenda.

O aggravo de peticão de Silvestre Goncalves dos Santos contra Joaquim José Ferreira do juizo da 2. vara do civel desta cidade; não teve provimento.

Na appellacão civel desta cidade, appellante João Leite Pitta Ortigueira, appellado José Francisco da Silva Novaes, escrivão R. Rangel; se mandou pagar o imposto de 2 por cento.

Na appellacão civel desta cidade, appellante Vicente José de Brito, appellado Gertrudes do Passo, escrivão Ferreira; se mandou pagar o imposto de 2 por cento.

Na appellacão civel desta cidade, appellante Florencia Margarida dos Prazeres, appellado Francisco José Dias da Costa, escrivão Posthumo; se mandou averbar o imposto de 2 por cento.

Na appellacão civel desta cidade, appellante Manoel Lopes Maciel, appellado Joaquim Rodrigues de Oliveira, escrivão Bandeira; se mandou pagar os 2 por cento, que substituio a dizima de chancellaria.

Na appellacão civel desta cidade, appellante Antonio Ricardo do Rego, appellados os Religiosos do Convento do Carmo do Recife, escrivão Ferreira; foi a sentença reformada em parte, e confirmada em parte.

POLICIA.

Illm. e Exm. Sr.—Depois da ultima parte, que dei á V. Ex. em 6 do corrente, consta da que me foi dada pela delegatura desta cidade em 11, e que acompanhou a do subdelegado da freguesia dos Affogados em data de dous do mesmo corrente, que alguns escravos do Sr. do engenho Giquiá espancarão, e ferirão na dita freguezia a um almocreve, e que se não procedeo á corpo de dilicto por terem os companheiros do sobredito almocreve conduzido-o para o lugar do seu domicilio fóra da mesma freguezia.

Pela parte, dada pela delegatura de Santo Anttão em 30 do passado, consta que se fizerão 4 corpos de delicto, dois por assassinatos feitos com tiro nas pessoas de Francisco de tal, e na de Antonio de Moura Carvalho, um por contusões feitas em Manoel da Luz Ribeiro, e outro por ferimentos feitos em Zacarias Paes da Conceição; que houverão pronuncias por differentes crimes; e que foi preso um sugeito por suspeito de ter morto a um seu filho com uma surra, que lhe dera. Pela de Garanhuns, consta, que na freguezia de Agoas-bellas os Indios espancarão a um homem; que na de Papacaca foi assassinado Pedro José por Ignacio Vieira, que se evadira; que no districto de Garanhuns o juiz de paz Manoel José Correia, um seu cunhado, e outro cercarão (sem ordem, e nem autorisacão) a casa de Joaquim Goncalves da Cruz pela meia noite do do dia 8 do mez proximo passado, e varejarão-na, para lhe tirarem uma arma, que suppunhão ser sua, e como o respectivo inspector desse disso parte, que se tomassem providencias, reunirão-se em numero de doze, e forão desafiar o dito inspector, sendo depois despersos pelo delegado do termo.

Pela do Cabo pertencente aos mezes de Julho, Agosto, e Setembro, consta de mais notavel ter-se achado nas matas do engenho Jussá um cadaver, que pelo mao estado, em que se achava, se não póde conhecer se tinha ferimentos; que fora assassinada Victorina de tal por seu proprio marido, o qual se evadio; que foi gravemente ferido com uma facada o crioulo José Manoel, morador no engenho Salgadinho, evadindo-se o seu ofensor; que foi processado, e preso por ladrão de escravos Bento da Costa Soares; que no 1. districto daquelle termo fora morto o escravo Antonio da Trindade pertencente a Sra. do engenho Utinga, por se achar nas matas do mesmo engenho aquilombado, o qual tendo, ha poucos dias, assassinado uma mulher do engenho Boa-Esperança, e sendo cercado por uma escolta, resistio, e ferio com um tiro, e cutiladas ao inspector, que dirigia a diligencia, sendo no dia seguinte preso Antonio Maria, escravo de Bento José Lamenha Linz, e companheiro do dito Antonio da Trindade.

Por officio de hontem datado me foi tambem communicado pelo mencionado delegado do 1.º districto do termo desta cidade ter sido preso ant' ontem a tarde o crioulo Geraldo José Pereira, que na rua da Gloria havia desparado um bacamarte sobre um Alemão, que felizmente o não offendera, e fora acolhido pelo proprio inspector d'aquelle quarteirão em casa do seu sogro o Tenente de G. N. destacada Correia.

Participo finalmente, que na tarde do dia 15 do corrente vi um crioulo, que, segundo me informarão particularmente, fora espancado e ferido no braco direito na estrada nova de Santo Amaro para Olinda.

He o que até agora tem chegado a minha noticia, e passo a participar a V. Ex. Deos guarde, &c. Em 18 de Outubro de 1843.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Domingo passado chegou a esta cidade uma companhia equestre americana, que ultimamente encheo os habitantes da Bahia de admiracão e enthusiasmo. Esta companhia he composta de muitos individuos distinctos na sua arte, e traz uma esquipacão magnifica, que promette aos moradores do Recife algumas noites de divertimento; de que estavão privados ha muito tempo. Nós ajuntaremos á estas poucas linhas o seguinte artigo da *Gazeta Commercial*, que mostra quanto a companhia soube agradar aos nossos compatriotas Bahianos.

As despedidas da Companhia Americana.

Bem pouco tardará que a cidade da Bahia se veja privada do seu mais curioso passatempo! Quasi erma de divertimentos licitos, como se achava esta Capital, quasi orphãos de recreacões deleitaveis, como se achavão os seus habitantes, a Companhia Equestre Americana tinha vindo offerecer-lhes tudo quanto ha de curioso, de admiravel, de grande, de maravilhoso, e deleitavel, e reunindo em um só ponto toda a sua attencão, parece que trazia os habitantes da Bahia obsortos no prazer, e como que extranhos á todas as mais emocões recreativas, quenão fossem os seus expectaculos. Mas o que he bom não perdura entre os homens! O bem passa ligeiramente para lhes deixar somente o pezar, e a saudade de o perder, e o remorso de o não ter assaz gozado! Tal nos vai accontecer! Bem pouco tardará, sim, que nos vejamos privados do nosso mais curioso, e mais magnifico divertimento! A Companhia Equestre Americana, que tão generosamente no lo offerecia se prepara para deixar-nos. Mr. Enos Sage, Mr. Lippmann, Mr. Harrington, e seu maravilhoso filho, e todos os outros empregados da Companhia, já cançados de mimosear-nos com as brilhantes maravilhas de seo talento admiravel, vão em outra parte captar novas admirações, e novos elogios. Os homens de grandes talentos nunca se fartão de admiradores, e os elogios, que justamente lhes prodigalisão, são o seu elemento. He talvez amanhãa 3 de outubro que teremos o desprazer de ver desferrar do nosso porto a celebre Companhia Equestre Americana: ella vai, segundo ouvimos dizer, ãdditar com seus espectaculos os nossos irmãos do Norte, e a capital da provincia de Pernambuco vai ser o novo theatro de suas maravilhas. Os ventos lhes sejão propicios, e a fortuna tão prospera como nós de coracão lhes desejamos. Mas não deve o Publico Bahiano ser um espectador silencioso de sua saudosa partida; ao menos huma voz por elle se levante, e falle, e esta voz seja a voz do escriptor publicp: he necessario, sem que a Companhia Americana saiba, que os Bahianos não são insensiveis á esse apartamento; que elles não são ingratos as maneiras officiosas, com que forão por ella tratados, e finalmente, que as saudades, que della lhes ficão, serão inextinguiveis em seus coracões. Digne-se pois a Companhia de aceitar, por nosso intermedio, as ternas despedidas dos Bahianos, e a seguranca, de que elles a accompanhão com as mais gratas recordações, e mais ardentes desejos de que a fortuna lhe seja propicia por toda a parte, onde tiverem de ir

(*Do R. da Gazeta Commercial.*)

Correspondencia.

Srs. Redactores.—Por fatalidade das cousas humanas, muita vez o que é um grande bem para uns, é para outros um mal terrivel. Certo que a Parahiba muitos bens, e vantagens alcançou com a energica, e forte administração do Sr. Pedro Chaves, que, sobre tratar, e dirigir mui bem todos os ramos d'administracão, expurgou aquella provincia de um não pequeno numero de traficantes politicos, ou antes anarchitas, que se havião alli tornado fortes sobre as leis, e autoridades: mas para Pernambuco isto foi parte para o nascimento de alguns males. Esses energumenos, sendo acossados mui de perto por aquelle Presidente, a quem tentárão assassinar, forão obrigados a fugir a terra, que por sua desgraça os vio nascer, e espalhados por differentes lugares de nossa provincia, que tão piedosamente os acolheo, tem nos pago a hospitalidade, ou nos retribuido o bem que lhe fizemos, tomando grande parte em nossas contestações provinciaes, e concorrendo grandemente para o augmento da intriga, que já existia nos lugares onde se homisiarão. He este o premio, que soem dar os ingratos! Nem outra cousa deviamos aguardar!

Entre estes saltibancos, ou cavalleiros de

FOLHETIM.

O BRAZEIRO. (*)

2.º

« O que D. Fernando disse foi o seguinte: Um dia uma tempestade o surprehendêra na caça, e o obrigára á refugiar-se debaixo de uma arvore grande bem conhecida de caçadores: apenas se tinha abrigado quando ouvio no fim da matta gritos de soccorro, e logo de mistura patadas de cavallo. D. Fernando guiou-se pela bulha e viu um espectaculo triste. — Uns cincoenta passos distante viu vir um bello macho branco, ricamente ajaezado, que com espantosa rapidez, coberto de espuma e sangue, se approximou logo de um precipicio sobre o rio, arrastando comsigo uma dama desmaiada. A infeliz sem duvida tinha procurado deitar-se do macho abaixo, mas, o vestido embaraçando-se no estribo, ficou suspensa do apparelho. Havia já muito curto intervallo á percorrer para se precipitarem ambos no Maçanares, que no fundo do abysmo corria em ondas açoutadas pela tempestade, e onde a morte era inevitavel.

Á vista de tão terrivel perigo D. Fernando foi trespassado. Sem se lembrar do perigo a que elle proprio se ia expôr, lançou-se diante do macho, e teve a fortuna de agarrar com mão firme a dama, e tomal-a nos seus braços.

O macho deu um salto como furioso, o vestido rasgou-se a tres passos do precipicio, D. Fernando segurou o corpo da mais encantadora dama, meia morta de susto, emquanto com medonho estrondo o macho se precipitou no abysmo, misturando a sua voz com o ruido da tempestade e das ondas.

Logo que a desconhecida dama tornou á si e se viu salva, ajoelhou para agradecer a Deus, depois apertou a mão ao seu salvador com signaes da mais viva gratidão. Mas neste momento se ouvirão trombetas já perto; ella estremeceu, e como abalada subitamente por uma reflexão desagradavel, retirou a mão e disse em voz meia apagada:

« Quem quer que sejais, fugi: não vos demoreis nem mais um instante ao pé de mim. Fugi, fugi, tão depressa como poderdes: e eu peço a Deus que ninguem saiba o que aconteceu, e o que por mim fizestes. Oh meu Deus, estremeço; talvez que já vos tenhaõ visto. Elles ahi vem; não ouvis as vozes, e os passos dos cavallos. Fugi: adeus, adeus; não me esqueçais. »

« O reverendo padre—interrompeu aqui innocentemente a princesa—é muito interessante esta historia: creio que todos os presentes são da minha opinião. » E logo continuou em voz baixa: « Vedes a attenção com que elrei escuta? »

« Senhora—disse com ar de friesa Fr. Ambrosio—ainda não acabei. No momento em que D. Fernando contava a seu pai como a bella desconhecida, a quem elle salvára a vida, tinha desapparecido; como da nobresa das suas maneiras e da riquesa do seu traje, elle devia suspeitar que era dama de alta jerarchia; como desde este momento élla ficára sendo o unico objecto dos seus pensamentos e sonhos, e como desejava ir ver os touros a Madrid só na esperança de a tornar a ver—baterão na porta da sala; e o alcaide da côrte, acompanhado de uma multidão de esbirros, chegou-se a D. Fernando, tocou-lhe com a sua vara branca e disse:

« Em nome d'elrei, eu prendo a ti, D. Fernando de Pennacerrada, como criminoso de leza-magestade. »

« Senhor alcaide—balbuciou o conde—que fez elle? de que crime é accusado? »—« Tocou o corpo sagrado da rainha. »

O ancião não derramou uma lagrima; mas quando D. Fernando o quiz abraçar pela ultima vez então lhe disse:—Agora, meu pobre filho, agora podes ver Madrid, a cidade real. » —Neste momento exclamou elrei tiritando de frio: « O ar deste quarto e gelado: Medina Cœli, naõ te disse que mandasses renovar o brazeiro? «—Este respondeu: « Assim se fez. »

« Não vedes,—disse Isabel de França á camareira-mór—naõ vedes que elrei está cada vez mais pallido? »

« É verdade;—respondeu a camareira-mór—S. M. ainda não está inteiramente restabelecido da sua ultima indisposição; não devia ter-se demorado tanto: mas o padre vai continuar. »

« O tribunal dos alcaides da côrte é severo quando se trata de executar as leis, de defender as pessoas reaes de desacatos, até dos mais involuntarios, leaes e uteis. O tribunal tem rasão. Naõ é verdade? Tocar no corpo da rainha é prohibido debaixo de pena de morte. D. Fernando tinha-o tocado, D. Fernando devia morrer, assim disse a sentença. Quando esta noticia chegou ao conde este beijou o chão, e exclamou: Meu Deus, misericordia! Ainda regava o chão com lagrimas quando recebeu um recado da rainha, deste theor: Conde, vosso filho salvou a rainha, á ella compete salval-o. S. M. me ordena que vos diga que ha de empregar tudo que fôr possivel para salvar D. Fernando da sorte que lhe está destinada, ou que o acompanhará na morte. »

3.º

A RAINHA desempenhou a sua palavra, porque pouco tempo depois, em 3 d'outubro de 1611, morreu de repente na flor da idade e no maior esplendor da sua bellesa. D. Fernando lhe havia precedido; tambem este morreu, como seu irmaõ mais velho, pelas maõs do algoz;

(*) Vide *Diario* n.os 229, e 230.

industria politica (não fallo com todos), um se faz notavel, e é assaz conhecido por seu genio republico-maniaco, pelo seu desaforamento, e protervia, e pelo desrespeito, que ostenta, quando a certa em fallar no Nome augusto de S. M. o I. Esse reprobo, collaborador da tentativa de morte contra o Sr. Pedro Chaves, depois de girovagar por alguns lugares de nossa provincia sem jamais encontrar onde pousar, e fazer fortuna, foi chamado a comarca de Nazareth por um punhado de homens, que trasendo rixa de a muito com certa autoridade do lugar, carecião de uma penna submissa, e que fosse bem exercitada em tracar enredos, intrigas, calumnias, e sandices de toda casta. Acharão-na com effeito, nem que fosse talhada a molde. O tal magarefe tem desempenhado á justa a sua commissão! Extreiou a feitura do *Nazareno*, encalcando um fim *politico*, e mesmo um pouco mais elevado, que o fim *politico* da Romana gente, de quem parece estar desquitado pela hetorogenidade dos desparates; e mesmo porque o *Reo publico* pela quantidade de gaz, e vapor republicano, não se pode conter, hade por forca extravasar-se. Mas esse desvio de sua verdadeira commissão, não durou muito, o homem agora entrou em caracter. Abrio a caixa de Pandora, e ja comecou á revolver o maco das calumnias, das injurias, e das infamias para lançar sobre aquelle, que faz sombra aos patronos do Bonifacio. Ja tardava, que os homens dos *antecedentes* ordenassem ao instrumento passivo de suas vinganças, que acommettesse ao nobre delegado, que não lhes cede o campo, que lhes corta a perniciosa influencia, que querem manter na comarca, a despeito das leis, e das autoridades, que ousou, oh crime horrendo! mandar varejar certo engenho, onde acintosamente se acoitavão os desertores da G. N. para alli chamados, e protegidos escandalosamente; que se abalancou a querer prender a um agente passador de moeda falsa vindo de Pedras-de-fogo, com um carregamento d'ellas consignado ao Borg.. e Companhia, que finalmente, ri, e escarnece, dos roncas, e bravatas chochas dos homens dos *antecedentes*, que apenas se poderão mostrar mais fortes pela forca da lingua, arma favorita do fraco, e do covarde. Se contais com vossos *antecedentes*, contai com os consequentes do nobre delegado, e daquelles a quem atirais coices de longe, e a quem chamais Baxasitas!

Não se faz preciso defendermos ao nobre delegado de Nazareth, o Sr. Coronel José Maria de Barros Barreto, da accusacão que lhe azem seus pusilamines, e gratuitos inimigos de protector de faquistas, e assassinos; porque o seu nome só é mais que muito sufficiente para sua defesa, elle é bem conhecido em toda provincia de Pernambuco, e mais alem, pelo grande fundo de bondade, de que é dotado, por seu animo prestimoso, e por sua incontrastavel probidade, e honradez; que está muito fóra do alcance da calumnia, que por mais bem manejada que seja não fará eiva em sua reputacão. O discolo e extravagante papeluxo *Nazareno*, quando calumniar o Sr. Coronel José Maria como o fez em seo numero 29, nada mais fará que dar a conhecer, que elle tem inimigos, mas fracos, e miseraveis, que, não podendo acomettel-o de outra sorte, prevalecem-se da imprensa para o ferirem á seu salvo.

Mas que motivo exasperou a atrabilis da *grande associacão nazarena*, capitaneada pela vibora da Parabiba, cuja sanha, e virus em breve volverá sobre nós? Seria a diligencia feita para prender o Yuba? Será elle tambem membro da *grande associação nazarena*? Ou seria a offensa, que se fez ao socio Bonifacio? Segundo parece foi uma cousa e outra — Bonifacio, Yuba, e a grande associação compõe uma *associação* solidaria, de sorte que quem offende Yuba offende o Bonifacio, e quem offende o Bonifacio offende a grande associação, e o Yuba. A vista disso tem razão o *Nazareno* em vingar Yuba como socio da grande associação, e por conseguinte á Bonifacio, e pela razão de solidariedade a si mesmo.

Miserrima comarca de Nazareth, o teu sucego está em risco, desde que abrigaste a serpente foragida da Parahiba! Ella pela sua monstruosidade não pode caber em ti. A Parahiba sendo muitas vezes maior que tu não a póde conter, expellio-a de si: o mesmo deves fazer, se queres viver passifica. Não desconieito a quem nunca o teve em sua propria terra, que sera feliz, se não possuir os seus ossos.

Damos pesames ao Sr. Coronel José Maria de Barros Barreto pelas calumnias, e insultos, que recebeo do infame orgão da grande sucia nazarena, e para o consolarmos, lhe lembramos, que attenda bem para a impuresa da fonte, donde elles emanarão, e recorde-se que se um pugillo de viz detratores por unico desabafo o insultão, um sem numero de pessoas repellem esses insultos, e calummnias, e condenão aos viz, e covardes innimigos do homem de merito, que, escudado na puresa de sua consciencia, deve remetter ao desprezo os latidos de abjectos gosos.

Não tratamos em detalhe sobre o facto, que deu occasião para ser tão gravemente offendido o Sr. Coronel José Maria, porque julgamos nos rebaixar entrando em discussão com quem só maneja bem a lingoagem da calumnia, e do desaforo; e alem d'isso porque estamos convencidos, que o publico sabendo bem de onde nosceu o odio, que essa *sucia* nazarena vota ao nobre delegado despresará elimine tudo quanto o *Nazareno* de 7 de Outubro tratou a seu respeito. *Um amigo do merito*

Variedade.

O CARAPUCEIRO.

OS RICOS.

As riquezas dão, aos que as possuem um posto *distincto entre os seus concidadãos*. O homem rico he de certo modo mais cidadão, que os outros: a sua opulencia põe-no em circunstancias de prestar a seus similhantes soccorros que não póde dar a indigencia: elle está ligado a sociedade com maiores vinculos, que o obrigão a interessar-se pela sua sorte muito mais, que o pobre, que pouco, ou nada tendo, que perder, muito menos s'interessa pelos negocios da sua patria. Aquelle, que al não possue, do que os seus braços, não tem propriamente patria alguma; pois acha-se bem onde quer que encontre meios de subsistencia. O homem rico pelo contrario está intimamente ligado ao bem do seu paiz; porque da conservação deste depende tambem a conservação de suas propriedades, e de suas riquezas. No cerco de Corinto ao tempo, que os habitantes fazião os ultimos esforços para repellir o inimigo, Diogenes, para zombar do seu embaraço, loucamente se divertia em pôr tombas nas suas botas.

Não nos deve pois maravilhar o vermos, que em todos os tempos, e paizes os cargos publicos, as honras, e distincções se concedão aos ricos, e grandes, e que estes sempre prefirão a pobres, e a quantos são forçados a tirar do trabalho a sua subsistencia. De mais disso os ricos, e os poderosos, além de terem em si mesmos uma garantia para os publicos interesses, tem tambem maiores vinculos com o bem da patria: a sua fortuna outro sim os põe no estado de ter uma educação mais illustrada, e mais moral, e de adquirir aquelles conhecimentos, e luzes, que são necessarios ao publico serviço, e que de ordinario faltão ao homem plebeo: e porque finalmente com o estado de opulencia sôe andar de parceria um certo exterior decoroso, que he um ornamento sempre preciso para sustentar com honra os publicos officios.

D'aqui veio, que desd'os tempos de Servio Tullio fossem em Roma abolidos em grande parte os comicios por curias, nas quaes um povo pobre, e ignorante decidia dos negocios, e interesses da Republica, e lhes substituissem os comicios por centurias, nas quaes os nobres, e os cidadãos mais abastados regulavão todos os negocios, e dispunhão dos cargos mais importantes do Estado. Assim vemos nos nossos dias, que as representações nacionaes nos Parlamentos de França, e de Inglaterra, nos Estados-Unidos, &c., os cargos administrativos em todos os estados, os empregos honorificos em qualquer governo grande, ou pequeno não se confião de ordinario, senão a sujeitos abastados, que possuem aquelles dotes, que raras vezes se encontrão em pessoas pobres, e plebêas.

Mas esses privilegios, e respeitos tornar-se-hião evidentemente injustos, se autorizassem os ricos a opprimir, e desprezar os infelizes, e necessitados. A equidade, que deve remediar a desigualdade necessaria, e inevitavel dos homens, ensina aos ricos, que por seu proprio interesse devem respeitar a miseria dos pobres. E na verdade se não forão o trabalho, e os continuos serviços das pessoas indigentes, os mesmos ricos accaso não jazerião na miseria, tornando-se mais infelizes, do que os mesmos pobres? Por outra parte accaso a natureza não impoz já uma gravissima pena aos infelizes, fazendo-os nascer na necessidade, e dependencia? E deverá o homem opulento aggravar a sorte destes com o desprezo, e sobranceria? E se alguem ha, que deva correr-se do seu estado, será o pobre, que sofre sem ser por culpa sua, ou o rico, que abusa da sua opulencia?

Por isso a justiça de accordo com a humanidade, com a compaixão, e com todas as virtudes sociaes ensina ao rico, que concidere no homem necessitado um de seus consocios, necessario á sua propria felicidade, e do qual deve elle merecer os soccorros, e serviços, facilitando-lhe os meios para a sua propria subsistencia, para a sua conservação, e para a sua proporcionada felicidade, e tudo isto em troco de seus trabalhos, e fadigas. Os grandes carecem dos pequenos, sem os quaes elles mesmos serião infelizes: o rico tem precisão dos braços, e da industria do pobre, sem o que não poderia gozar dos commodos, e prazeres da vida. Por tal modo os membros diversos da sociedade estão unidos uns aos outros, com vinculos indissoluveis, que nenhum póde romper sem prejudicar-se a si mesmo, e dest'arte a vida social põe os homens em uma reciproca dependencia.

D'aqui bem se conhece, que nenhum cidadão tem o direito de desprezar os mais, de abusar da sua fraqueza, ou de os tratar com altivez, e crimeza: que he do interesse do rico fazer o bem, senão quizer chamar sobre si o odio, e o desprezo publico, de que seria merecedor toda a vez, que não quizesse prehencher deveres, que a vida social impõe á sua condição, e ao seu estado. O cidadão, a quem a sociedade garante uma grande fortuna, muito mais deve á mesma sociedade, do que o pobre, que delle vive deslembrado.

Os ricos pódem ser comparados ás fontes, e aos rios, que são destinados a derramar as suas aguas para fecundar terras aridas, a fim, de que estas possão produzir plantas, e fructos. O rico avarento he similhante á aquellas fontes, cujas agoas se perdem por baixo da terra. O rico prodigo obra como os rios que sahidos fóra do seu leito, se derramão pelos campos sem lhes levar fecundidade. Finalmente, para seguir a comparação, as riquezas mal empregadas, e loucamente dissipadas assemelhão-se a essas torrentes, que destroem os lugares, por onde passão, e que a final deixão em secco o leito, que com tanta violencia hão formado.

Estas reflexões pódem servir-nos de guia para fixar o nosso juizo subre tudo, quanto tem escripto os moralistas á cerca das riquezas. Os sabios pela mór parte as tem reprovado como obstaculos á virtude, como meios de corrupcão, como manancial inexhaurivel de mil precisões imaginarias, que nos mergulhão no luxo, na voluptuosidade, e na moleza; que endurecem-nos o coracão, e nos tornão injustos, que nos distrahem finalmente de buscarmos as verdades necessarias ao verdadeiro bem d'um ente espiritual, e intelligente. Tal he em geral o juizo, que os antigos filosofos hão proferido sobre a opulencia, por elles considerada como o escolho mais perigoso, e fatal á virtude. Mas para reduzir estas opiniões a seu justo valor cumpre dizer, que as riquezas em si mesmas nada são, e que só valem tanto, quanto as fazem valer os seus possuidores. Uma cama dourada não dá mais alivio a um enfermo, do que uma cama simples, e ordinaria; e uma fortuna brilhante não torna mais sabio a um louco.

Nas mãos d'um homem prudente, humano, e liberal a opulencia he fonte d'um contentamento tantas vezes renovado, quantas occasiões elle acha de exercitar as virtuosas disposições do seu coração. O homem sensivel, que sabe gozar do prazer de fazer bem a seus similhantes, de ser util á sua patria, e de derramar os seus beneficios sobre os infelizes, de certo não seria embaracado, quando possuisse todas as riquezas de Cresso. O que faz desagradavel ao homem honesto a pobreza, e a mediocridade he a impossibilidade, em que se acha, de poder satisfazer os desejos de sua grande alma, a qual bem quizera soccorrer a quantos infelizes se lhe appresentão, e de poder enchugar as lagrimas de todos os que são victimas d'uma fortuna adversa. Com um coracão bem formado os thezouros de Cresso nunca servirião de obstaculo, nem á virtude, nem a felicidade, de quem os possue.

Verdade he, que as riquezas raras vezes se achão nas mãos de pessoas, que saibão fazer bom uso dellas, que tenhão sobr'este objecto as luzes necessarias, e sejão dotadas de grandes virtudes. D'ordinario a cega fortuna compraz-se de enriquecer de seus dons a favoritos indignos, que della não sabem usar nem para seu proprio bem, nem para o dos outros. «He proprio dos espiritos fracos (dizia Seneca) não poder sustentar o pezo das riquezas: » e Plutarco na vida de Lucullo observa, que assim como nem todos os temperamentos são capazes de supportar muito vinho, do mesmo modo nem todos os espiritos pódem carregar com o pezo de muitas riquezas, sem cahir na embriaguez, e sem perder o uso da razão.

Nem nos deve maravilhar esta verdade; por isso que as riquezas, ou são o fructo de trabalhos, d'intrigas, e de baixezas, dos que as possuem, ou tem sido transmittidas a este, ou a-

---

este que era o ultimo ramo dos Pennacerradas. Senhor, podieis têl-o salvado, mas naõ quizestes. Recusastes perdoar ao culpado, apesar da rainha vol-o implorar de joelhos; e fizestes bem em dar um alto exemplo de profunda veneraçaõ ás leis da etiqueta que são leis do reino. V. M. sem duvida se lembrou entaõ, que tendo lamentado a sorte de alguns condemnados pela santa inquisiçaõ, Vossa Magestade naõ tinha recusado dar uma porção do seu proprio sangue para ser queimado pelo algoz, em penitencia das sacrilegas lagrimas que havia derramado. Pensaveis sem duvida que devieis seguir sempre ávante tão nobre carreira, apezado aos usos de vossos maiores, agora confiado ás vossas reaes mãos. Senhor, foi uma sublime lição para os vossos descendentes; e eu sinto que o mais proximo, o principe das Asturias, naõ esteja aqui presente para enthesourar as minhas palavras, e para aprender como algum dia deve aproveitar estes exemplos que V. M. lhe deixa.

« E que foi feito do respeitavel conde velho, digno de toda a compaixaõ?—perguntou a princeza.

« Lamentais o conde— tornou o monge em tom severo.—Naõ tendes rasão, senhora O velho julgava que bastava ensinar seus filhos de tal modo que nunca larzassem a vereda da honra, da virtude, e da gloria; e que se elles soubessem caçar o javali e o veado, montar um cavallo bravo, e manejar a espada, terião todos os conhecimentos necessarios à um fidalgo castelhano; mas isto naõ é bastante: não é assim, senhor? Um nobre castelhano deve mais que tudo saber a etiqueta, codigo severo que contem à todos dentro nos limites da sua obrigaçaõ e dos seus direitos; que assegura ás pessoas reaes a veneraçaõ que em todas as situações da vida lhe deve ser tributada. Por isso o conde foi castigado no que peccou. Como Rachel, não se quiz consolar de que seus filhos tinhaõ deixado de existir; despediu todos os criados; e encerrou-se só no seu castello, onde morreu de magoa. Esta é a rasaõ porque o castello velho naõ é habitado e cahe em ruinas. Deus tenha misericordia dos seus habitantes finados.—*Amen*—disseraõ todos;—e *amen*—disse tambem Filippe 3.

Fr. Ambrosio calou-se, e os circumstantes ficaraõ em funebre silencio. Todos os olhos se voltaraõ para elrei, que se mechia na cadeira, como quem queria diser alguma cousa; mas a lingoa secca e os beiços tremulos não lhe permettiaõ fallar. O dia ia já acabando, e as cortinas de damasco apenas deixavaõ passar uma luz pallida, cujos amortecidos raios se mesturavaõ com o vermelho reflexo do brazeiro. Com tal claridade, todos estes grandes d'Hespanha, com seus trajos negros e rostos immoveis, o velho monge com a cara enrugada e severa, em grupos em roda da cadeira de elrei, pareciaõ uma congregaçaõ de espectros rodeando um moribundo.

De repente tocou um sino na capella.—« Saõ ave marias—disse Fr. Ambrosio.— A etiqueta exige que todos agora salaõ da camara d'elrei, excepto os que tem qualidade ecclesiastica, afim de que elrei possa faser as suas orações. »

O mordomo-mór deu signal levantando-se, e todos os presentes seguirão o seu exemplo, e silenciosos despejaraõ a sala. A princesa Izabel foi a unica que antes de se retirar se chegou a elrei para lhe beijar a mão. Afigurou-se-lhe que a maõ do rei procurára a sua para a deter. Quando todos haviaõ sahido, entrou um guarda-roupa para accender as vellas de um candieiro de braços: tornou logo a sair, e cerrando a porta, Fr. Ambrosio, o pobre monge de S. Jeronymo, se achou só com o omnipotente rei das Hespanhas e de ambas as Indias.

« Senhor—disse Fr. Ambrosio com profundo acatamento, puchando pelo seu breviario—apraz a V. M. pôr-se de joelhos? Eu lerei as orações em voz alta. »

« Meu reverendo padre—tornou Filippe 3., levantando-se com custo—ajudai-me para que eu possa fazer as minhas devoções: estou muito fraco. »

« Senhor, é uma grande honra que V. M. faz à um pobre monge, mas está no seu poder. Quando elrei D. Filippe 2., vosso pai de saudosa memoria, sentiu approximar-se do seu fim, e se refugiou n'uma cella do nosso convento do Escurial, que desde entaõ é conhecida pela denominaçaõ de camara da morte de elrei, sempre tinha ao pé da sua cadeira ou do seu leito um dos nossos irmaõs para o dirigir nas suas praticas religiosas. »

« Mas—exclamou elrei parando na sua penosa ida para o genuflexorio—eu ainda naõ estou taõ adiantado como meu pai; tenho só quarenta e trez annos: nesta idade ainda me posso considerar moço; e se a mão de Deus tem pesado muito sobre mim, e me tem castigado este inverno com doenças graves, agora acho-me consideravelmente melhor: os medicos tem-me dito que estou em plena convalescença. A primavera está à porta; e a primavera para mim é saúde e nova vida. Já os jardins de Aranjuez estaõ em flôr, como me disem; os jardins de Aranjuez me estaõ esperando Podeis crer, reverendo padre, que se eu quisesse já hoje para lá ia. »

« Senhor, V. M. é omnipotente e só a Deus deve conta das suas acções; mas o palacio de Aranjuez é muito longe de Madrid, e a jornada cançaria a V. M. O palacio do Escurial é muito mais perto, e tambem la ha bellos jardins. »—« O Escurial—disse elrei levantando a voz com um terror instinctivo—lá naõ ha senaõ tumulos. »

(*Continuar-se-ha.*)

quelle por seus maiores. Nestes dous casos difficilmente cahirão em mãos de individuos, que sejão verdadeiramente capazes de fazer dellas um uso razoavel. Os que trabalhão, e mourejão por arranjar a propria fortuna não tem, nem tempo, nem vontade de occupar-se de cultivar o seu espirito, e o seu coracão; e sendo unicamente applicados a seus traficos, e interesses, não tem ideia alguma das vantagens, que lhes resultarião da cultura de suas faculdades intellectuaes.

Quando os homens são fortemente animados do desejo das riquezas, de ordinario tornão-se bem pouco delicados sobre a escolha dos meios, que são capazes de as fazer conseguir: a sua conducta costuma a ser baixa, obliqua, e tortuosa: os ultrajes mais manifestos à probidade, e à justiça são considerados por elles, como o resultado do engenho, e d'uma louvavel industria; e tudo, o que póde conduzir para o incremento da propria fortuna, he abraçado com transporte, ainda que incompativel seja com as regras d'uma sã moral. Que maravilha pois, que as pessoas honestas, e virtuosas raras vezes sejão ricas, sendo muito difficil, que possão comprar-se as riquezas sem o sacrificio da rectidão, e da equidade?

Muitos dos que enriquecem são homens ávidos sem honra, e sem probidade, que não conhecem outra cousa mais importante, do que a sua fortuna: saõ traficantes sem alma, e sem coracaõ, esatores sem piedade; publicanos, que engordaõ com o sangue dos povos, que se fartaõ das lagrimas dos infelizes, e naõ encontraõ o seu interesse, senaõ nas desgraças dos mais: saõ varios mercadores, que sendo d'ordinario juizes, e partes na propria causa, fazem pender continuamente a balanca para o lado da sua vantagem particular: que se aproveitaõ das necessidades publicas, e tirão lucro da ignorancia, e simpleza dos compradores.

Se a riqueza pórem he fructo do trabalho dos antepassados, ainda assim mui difficil he, que o herdeiro haja aprendido a arte de fazer della bom uso. Se os pais foraõ desprovidos dos principios de equidade, de louvaveis sentimentos, e de virtudes sociaes, como os poderião inspirar a seus filhos? A educacaõ dos meninos nascidos na opulencia poucas vezes he dirigida a formar lhes um coracaõ recto, benefico, sensivel, e a inspirar-lhes o gosto da reflexaõ, e do estudo. D'ordinario pais ignorantes, e que nenhum amor consagraõ á virtude, deixaõ a sua fortuna a filhos, que lhes saõ similhantes. Homens avarentos, usurarios, e monopolistas acaso seraõ capazes de inspirar a seus descendentes sentimentos nobres, e generosos, aliás incompativeis com os meios ordinarios de enriquecer? De mais disso se os pais saõ ávidos, e unicamente occupados em accumular riquezas, como acharaõ tempo para educar os filhos, e ensinar-lhes o uso prudente, que um dia deveraõ fazer da herança paterna? D'aqui resulta, que raras vezes a mais colossal riqueza se transmitte á terceira geração; porque a loucura dos filhos bem depressa dissipa os thezouros, que forão accumulados por usuras, rapinas, e injusticas dos pais. « O' homens (gritava o filosofo Crates) onde hides precipitar-vos com tantos desvellos para ajuntar riquezas, ao passo que vos descuidaes da educacão de vossos filhos, a quem tendes de as deixar? » A educação he, que poderosamente modifica os homens; e o exemplo, a instrucção, e as maximas dos pais, dão os primeiros impulsos ás inclinacões dos filhos: d'est'arte formão-se nas familias opolentas gerações de homens dissipadores, e ao mesmo tempo de larga consciencia, homens sem probidade, sem compaixão, sem justiça, e sem nenhuma virtude social.

Quam felizes serião os ricos, se se soubessem aproveitar das vantagens, que a fortuna ha posto em suas mãos! Se a um'alma terna, e sensivel unissem um espirito cultivado com o estudo das sciencias, e das virtudes! Quanto he doce a um homem virtuoso, e benefico ter meios d'enchugar as lagrimas aos infelizes: levar inesperadamente a consolacão, e a alegria ao seio d'uma familia consternada, reparar os caprichos, e injusticas da fortuna, quando opprime o merito, e a virtude; recompensar com liberalidade os serviços recebidos; excitar o engenho, e os talentos acanhados pela miseria e fazel-os uteis a si mesmo, e a patria! Um homem desta tempera goza no intimo do seu coração d'uma consolação pura, toda vez que póde mostrar a sua mão benefica, tornando alguem feliz; toda vez que póde soccorrer a um amigo virtuoso, que se acha em apuros, toda vez que pode occupar, e fazer subsistir o pobre trabalhador, e animar ao agricultor. Desta maneira o rico virtuoso atrahe sobre si as bencãos publicas, he por todos olhado com ternura, busca para si mesmo aquellas doces, e duradoras consolações, que são desconhecidas do rico, do avarento, do prodigo, e do cruel.

Os lugares, em que os ricos podem fazer especialmente um uso honroso da sua opulencia, são os campos, e sitios apartados do ar infecto das cidades, e do contagio do luxo. Mas sendo elles avesados aos divertimentos das grandes sociedades, ao vortice dos prazeres frivolos, e aos vicios, de que tem formado uma precisão indispensavel, considerão as capitaes como a sua verdadeira patria. Se os seus interesses os obrigão a dar uma olhadura ás suas terras, julgão-se em desterro, se não levão comsigo a desordem, o estrondo, e todos os funestos recreios, a que estaõ habituados; e sem estas cousas as bellesas da naturesa, e os prazeres campestres lhes parecem tanto mais insipidos, quanto he para elles insipidos o prazer de ser bem.

Não obstante isto estes prazeres são mais solidos, e puros, do que aquelles, de que se nutre a vaidade, nem com elles se pode comparar a frivola vantagem de fazer-se admirar do povo por meio de babitos, de equipagens, e de pomposas librés; por meio de moveis elegantes, e por todo o despresivel trem do luxo. O rico deshumano, e injusto lisonjear-se-ha de merecer a publica estima, apresentando orgulhosamente aos olhos de seus concidadãos empobrecidos uma magnificencia insultadora? Aquelles, que engordão com a substancia dos povos, não obrarião melhor em soterrar a todos os olhos uma riqueza comprada com delictos, para não excitar contra si a geral indignação? Esses favoritos de Pluto podem jamais persuadir-se, que uma nação opprimida lhes perdoará a insolencia, com que elles ousão fazer alarde do fructo de suas rapinas? Não certamante; e nem os applauzos, as homenagens, e louvaminhas dos aduladores, e parazytas, de que são cercadas as suas mezas, poderaõ persuadil-os de que são estimados, e amados do povo, nem farão jamais calar os gritos da sua propria consciencia. Concluamos pois, que os ricos são cidadãos da primeira ordem; mas que só merecem os respeitos, e estima publica, quando são uteis, e prestaveis á patria, e a seus similhantes.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 24.......... 4:157$512

Descarregão hoje 25.

Brigue — *Conceição de Maria* — differentes mercadorias.
Brigue — *Express* — pipas vazias.
Patacho — *Golfinho* — serveja, e charutos.
Brigue — *Fanny* — bacalhão.
Brigue — *Norval* — bacalhão.

Declarações.

—O arsenal de guerra compra 20, ou 30 @ de polvora grossa, e 300 meios de sola; quem tiver os mencionados generos para vender compareça no mesmo arsenal no dia 25 do corrente das 10 horas da manhã até ao meio dia.

Companhia de Beberibe.

=O CAIXA da Companhia do Beberibe avisa aos Srs. accionistas, que elle tem de apresentar as suas contas na reunião de 10 de Novembro proximo, e que portanto se verá na rigorosa obrigação de declarar os nomes d'aquelles Srs., que até esse dia não tiverem realisado as entradas de 16 p. % exigidas até o presente.

Avisos maritimos.

=Para o Aracaty segue viagem o brigue escuna *Deliberação*, até o dia 18 de Novembro, por se achar compromettido por trato assignado com os carregadores: recebe ainda alguma carga, assim como para o Assù; quem nelle quizer carregar ou ir de passagem dirija-se á rua da Cruz n. 51.

=Segue viagem nestes 8 dias para o Assù o brigue nacional *Boa-ventura*, capitão Joaquim Pedro de Sá Faria; quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem entenda-se com o proprietario José Gonçalves Ferreira Costa, na rua da Cadeia n. 4.

=Para o Ceará segue viagem com brevidade o patacho nacional *Laurentina Brazileira*; quem no mesmo quizer ir de passagem dirija-se á rua da Cruz n. 64, ou ao capitão do mesmo Antonio Germano das Neves.

Leilões.

— João Keller fará leilões, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas francezas, suissas, e allemães, tanto de seda, linho, e lã, como de algodão, recentemente chegadas pelo navio *Ortense*: quinta feira 26 do corrente ás 10 horas da manhãa, no seu armazem na rua da Cruz.

—James Crabtree & C.ª farão leilão, por intervenção do correctot Oliveira, de grande sortimento de fazendas inglezas as mais proprias deste mercado, algumas das quaes se venderão para liquidar contas; quarta feira 25 do corrente ás 10 horas da manhã em ponto, no seu armazem da rua da Cruz.

Avisos diversos.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR.

☞ **No dia 30 do corrente andão as rodas desta loteria, fiquem ou não bilhetes por vender.**

—Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 32 da rua do Queimado, confronte ao beco da Congregacão; a tratar na loja do mesmo sobrado.

—Aluga-se uma casa no lugar do Arrombado, com bastantes commodos: a fallar com a viuva do fallecido Constancio, em Fora-de-portas, ou com seu filho Manoel da Silva Neves.

— Em um clima tão quente como o do Brazil, onde as molestias terminão fatalmente, as vezes no espaço de poucas horas, he mister haver um remedio que possa servir ao mesmo tempo como preventivo e curador. A Medecina Popular Americana tem essa propriedade, tomada as vezes em quanto ella impede a accumulação dos humores, conserva o sangue puro e conseguintemente para as pessoas menos sujeitas a apanharem qualquer molestia, seja ella contagiosa ou não.

Recommenda-se portanto ao publico em geral de ensaiar este excellente remedio, que, pelo lado economico, he preferivel a qualquer outra medecina de similhante natureza, tendo as caixinhas maior numero de purgantes e por menos preço.

O publico achará na Medecina Popular Americana nas pilulas vegetaes do Dr. Brandreth estas propriedades que produzem seu effeito sem dores ou encommodo algum, não se faz preciso dieta alguma, e pode-se tratar dos seus negocios nos mesmos dias, em que se tomar.

Vende-se aqui em casa do unico agente João Keller rua da Cruz n. 11, e para maior commodidade dos compradores na rua da Cadeia em casa de João Cardozo Ayres, rua Nova Guerra Silva & C., atterro da Boa-vista Salles & Chaves.

=Arrenda-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, com uma excellente casa terrea e sotão, que admitte uma numerosa familia, tem cocheira, estribaria, e casa para pretos, com aquelles commodos necessarios, contendo em si um grande pomar de larangeiras das melhores qualidades, que ha, jaqueiras, mangueiras, e outras muitas fructas estrangeiras, advertindo, que tem um grande tanque com bomba, e tanques para depositos d'agua, uma boa cacimba com excellente agua de beber, tendo na frente um lindo jardim, com diversas flores, sendo todo murado na frente: os pretendentes podem dirigir-se ao seu proprietario Silvestre Goncalves dos Santos, ou a seu filho na rua da Cadeia-velha, por baixo do corretor Oliveira.

—Antonio Manoel da Silva, mestre alfaiate, com loja na rua das Cruzes no primeiro andar do sobrado n. 33, se offerece a qualquer Sr., que do seu prestimo se quizer utilisar, para fazer obras, sendo cazacas, e sobre-cazacas pelo preço de 10$000 reis, calças, colletes, e outras obras em proporção.

—A commissão da sociedade Terpsichore participa aos Srs. Socios, que a ultima partida he no dia 11 de Novembro proximo futuro, e que hoje (quarta feira) ha reunião da sociedade para approvação de candidatos, e se darão os bilhetes de convites.

=Um rapás de 14 a 16 annos de idade se offerece para caixeiro de loja de fazendas, ou miudezas, o qual dá fiador a sua conducta; quem precizar annuncie.

—José Egas de Castro Lima avisa a todas aquellas pessoas, que se julgarem credoras delle, queirão comparecer na casa de sua residencia na rua da Assumpcão, das seis horas ás nove da manhã, e das 4 ás 6 da tarde para serem pagos; assim como roga á pessoa, que talvez por engano, ou por dolo tenha tirado por tres vezes cartas do correio, vindas para o mesmo, queira não continuar, ou alias sendo pessoa de igual nome, queira por favor annunciar sua morada para prevenir enganos.

=Quem quizer arrendar uma casa terrea, na rua Velha do bairro da Boa-vista, por tempo dos 3 mezes da festa, ou mais, com 6 quartos incluidas duas alcovas envidraçadas, sala adiante, e atraz muito grandes, cozinha fora, quintal murado, e cacimba, a qual se dá mui-

LOTERIA DO THEATRO.

—Hoje, 25 do corrente são pagos os premios obtidos na extração da primeira parte da decima quinta loteria, no escriptorio do respectivo thesoureiro, das 10 horas da manhã á 1 da tarde; continuando o mesmo pagamento nos dias 26 e 27, e deste ultimo dia em vante ás quartas e sabados de todas as semanas, como he costume.

= Uma senhora, moradora em Santa Anna, já chegando á rua da Casa-forte, no sitio de portão de ferro, aviza as senhoras, que passão a festa, e mais algumas ditas, que já têem mandado fazer obras, que se acha prompta a fazer vestidos do ultimo gosto e moda muito bem feitos, e por modico preço; assim como toda e qualquer qualidade de costuras, que diz respeito á uma senhora: e os srs. que quizerem calças de pé e meio pé, feitas com perfeição e presteza, dirijão-se ao mesmo sitio acima. A annunciante faz sciente á aquella senhora, que no anno passado mandou fazer um vestido, e até o presente não tem mandado buscar, tendo a mesma annunciante declarado algumas vezes pelo Diario: torna por tanto a advertir a mesma senhora, que quanto antes mande buscar dito vestido, pois a annunciante não o quer para si, e nem o valor delle dá para seo pagamento.

= O abaixo assignado faz sciente ao publico, que se incumbe de mandar fazer qualquer obra, tanto de carpina, como pertencente a marcineiro, assim como armacões para qualquer estabelecimento, ajustando por empleitada; e tambem se obriga o abaixo assignado a dar a madeira sendo precizo, e promette fazer tudo com aceio, e promptidão possivel, e não recebe dinheiro algum senão no fim da obra; quem do seu prestimo se quizer utilizar, dirija-se a rua da Cruz armazem de trastes n. 63.

Manoel Antonio Pinto da Silva.

VEITCH, BRAVO & C.ª

Vendem na sua botica, e armazem de drogas, na rua da Madre de Deos, n. 1.

A preparação seguinte por preço muito commodo, e de superior qualidade.

Gregory's Powder.

Não haverá pessoa alguma, que tenha feito uso deste medicamento em qualquer parte do Globo, que não tenha sentido seus beneficios. Os seus effeitos principaes he ser um optimo purgante, estomatico, e muito util nas doenças do figado, baço, &c. &c. Nas Indias, onde tanto progridem e tantos estragos produzem constantemente estas doenças, são raras as pessoas, que não tem conhecimentos dos bons effeitos deste remedio. O menino, o velho decrepito, e finalmente o homem em qualquer idade da vida, pode sem receio algum fazer uso deste medicamento, cujos effeitos salutares nos fazem julgar uma inspiração divina ao genio sabio, e philantropico de seu author. A dose deste medicamento he uma ou duas colheres de cha misturado com agoa, duas, ou trez vezes por dia.

Na mesma casa tambem se vendem tintas, e todos os outros objectos de pintura; vernizes de superior qualidade, entre elles um perfeitamente branco, e que se pode applicar sobre a pintura mais delicada, sem que produza alteracão alguma em sua côr primitiva. Arrow-Root de Bermuda,—Sagú, - Sabonetes, - Sabão de Windsor,—ASde guaensy - pilulas de Soda,—Agua de Seltz,—Limonada gasoza, —Tinta superior para escrever.—Tinta para marcar roupa,—Perfumarias inglezas,—Fundas elasticas de patente,—Escovas, e pós para dentes,—Pastilhas de muriato de morphina, e ipecacuanha, —Pastilhas finissimas de hortelã-pimenta, —Pastilhas de bi-carbonato de soda, e gingibre. —As verdadeiras pilulas vegetaes universaes do D.r *Brandreth*, vindas de seu author nos Estados-Unidos, &c &c.

=A pessoa, que na occasião da entrega das cartas chegadas pelo navio francez *Zélia*, levou do correio por engano um embrulho de 45 diarios francezes (*L'Estafette*) dirigido ao Sr. Domont, fará grande favor de entregal-os na loja de Didier Robert & C.ª, na rua Nova.

— Maria Joaquina de S. Thomé professora substituta das cadeiras de primeiras lettras de meninas, ensina particularmente ler, escrever, contar, arithmetica, e diversas qualidades de costuras; tambem recebe em sua casa algumas meninas de pessoas, que morão fora da cidade, ou que morando nella, as queirão confiar a sua educação: quem pretender utilisar-se de seu prestimo, dirija-se a rua Direita n. 64.

— Vende-se um moleque de 14 annos, muite experto, e proprio para aprender qualquer officio; na rua das Cruzes n. 41, primeiro andar.

— Compraõ-se effectivamente para fora da provincia escravos de ambos os sexos de 12 a 20 annos, sendo de bonitas figuras pagão-se bem; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de pão n. 20.

— Existe na rua do Vigario n. 21 uma carta, e um caixote com encommendas vindas do Porto no brigue *Importador*, para entregar a Manoel Alves de Queiroga Machado.

— Quem annunciou querer vender duas vaccas boas leiteiras, e proxima a parirem, annuncie sua morada.

— Francisco Severiano Rabello avisa a seus assignantes do jornal *Panorama*; que os mezes de Maio, Junho, Julho, e Agosto, se achão em seu escriptorio.

— Precisa-se de um caixeiro para uma venda, que dê fiador a sua conducta: afim de a tomar por balanço; na ribeira da Boa-vista, venda de Soares & Beiris.

= Precisa-se alugar uma casa terrea, que tenha quintal, e cacimba, nas ruas seguintes: Flores, Hortas, S. Thereza, Agoas-verdes, Trincheiras, e pateo do Carmo; precisa-se tambem de um primeiro andar nas mesmas ruas: na rua do Cabugá n. 4.

— Quem annunciou ter-lhe desapparecido no domingo, 15 do corrente, um cavallo castanho, dirija-se a Capunga no sitio de Florinda Maria de Jesus; que lhe sera entregue.

— Precisa-se de um rapaz Portuguez de 12 annos, para caixeiro de loja de fazendas; nas Cinco pontas n. 56; na mesma casa vende-se uma barretina em bom estado, para guarda nacional.

- Alugão-se 4 casas, duas no Aterro dos Affogados, uma para grande familia por ter muitos commodos, outra junto ao viveiro do Muniz, propria para armazem, ou outro qualquer estabelecimento, outra na rua Imperial com bastantes commodos, e uma meia-agoa na rua da Felicidade; a tratar no viveiro do Muniz, ou na rua do Crespo, sobrado n. 10.

— O Snr. Francisco José da Silva Pereira, professor de primeiras lettras de S. Amaro Jaboatão, queira ter a bondade de apparecer na rua do Cabugá, loja nova franceza n. 6, a negocio de seu interesse.

= Precisa-se de um menino de 10 a 11 annos, para caixeiro, preferindo-se dos chegados agora de Portugal; na rua da Cadeia-velha, na primeira loja ao pé do arco da Conceição.

— Perdeo-se do Trapiche da Alfandega até o Forte do Mattos um annelão aberto, com a firma E J. C.; quem o achou, e o quizer restituir, leve a rua estreita do Rozario, sobrado n. 27.

= Um dos meios bilhetes n. 1876, em que sahio a sorte de 6 contos de reis na loteria do theatro, assim como o n. 1826, *em que sahio a de* 1:500$ rs., e outros, que sahirão outros muitos premios soffriveis, forão vendidos na casa de cambio do Vieira, no Recife, rua da Cadeia n. 24; onde estaõ a venda os bilhetes e meios ditos da loteria de S. Pedro, que corre no dia 30 do corrente; assim como de todas as mais loterias desta provincia, os quaes se trocão por outros premiados.

— Aluga-se uma preta escrava para servir em uma casa de familia, por ser fiel, cozinha, lava e engomma: na rua Nova n. 69.

- Aluga-se um bom pianno; na rua larga do Rozario, loja de miudezas do Lody.

— Precisa-se de um caixeiro Portuguez de 12 annos annos, dos chegados agora: na rua de S Rita-nova n. 88.

- O Sr. Manoel Joaquim Monteiro queira annunciar a sua morada, que se lhe deseja fallar a negocio de seu interesse.

— Aluga se uma casa terrea com duas salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal murado, cacimba e arvoredos, sita na rua do Sebo; a fallar na rua Nova n. 63.

—Anda em praça do Juizo do Civel, para ser vendida, a casa de dous andares e sotão sita na rua da Senzala-velha do bairro do Recife n. 76, pagando o comprador a sisa.

— Precisa-se de um caixeiro para engenho, que tenha boa letra e escreva certo; no largo do Carmo n. 1.

=Da-se dinheiro a premio em pequenas porções sobre penhores de ouro e prata: na rua do Logo n. 13.

= Aluga-se uma casa terrea na rua da Solidade, muito larga, com seis quartos, duas salas, corredor ao lado, cozinha fóra, um grande quintal murado e outro sercado, e cacimba com muito boa agoa de beber; quem a pretender dirija-se á rua da Aurora n. 58

COLLEGIO ESPIRITO SANTO.

Domingo, 29 do corrente mez de Outubro, celebrar-se-ha as 9 horas em ponto, na igreja de N. S. da Gloria na Boa-vista, o acto da primeira communhão das educandas deste Collegio. A directora, desejando dar a esta festividade todo o brilho, que merece, em rasão de sua importancia e sanctidade; toma a liberdade de convidar todos os paes de familia, zelozos da educação e progresso religioso na mocidade, para assistirem a essa interessante ceremonia, e concorrerem com a sua presença para tornal-a mais brilhante.

= Tomaõ-se annualmente cinco arrobas de capim diarias, sendo bom, e posto na porta; a pessoa, que quizer esta freguezia, com condição de não haver falta, dirija-se a rua de S. Francisco, sobrado n. 15.

= Precisa-se de um caixeiro de 16 annos, para uma venda; no beco do Peixe-frito n. 5.

= Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Livramento n. 11; a tratar na loja da mesma casa.

Sociedade Melpomenence.

— O primeiro secretario avisa aos socios, que hoje 25 do corrente haverá sessão extraordinaria da sociedade na casa de suas sessões, na rua do Mundo-novo n. 45 as 6 horas da tarde.

—Uma mulher de bons costumes se encarrega da criação de meninos de peito, impedidos e desimpedidos, e tambem recebe meninos desmamados para curar da sua educação, no que promette esmorar-se; quem do seu prestimo se quizer utilisar dirija-se ao pateo do Carmo n. 24: na mesma casa aluga-se a metade da dita a uma senhora capaz sem familia.

Compras

— Compra-se uma preta com leite bom e de 10 mezes, ate leite novo, com cria, ou sem ella; no atterro da Boa-vista n. 78.

— Comprão-se arreios para um carro de 2 rodas, sendo em bom uso, ou novos; na rua da Cadeia do Recife n. 33.

- Comprão-se dous quartãos, que não sesão velhos e nem tenhão achaques: na rua larga do Rozario, junto a botica de Bartholomeo, segundo andar.

— Compra-se uma porção de giz branco; quem tiver annuncie.

— Compra-se a obra Flos Santorum, resumida em dous pequenos volumes; na rua de Agoas-verdes n. 42

Vendas.

— Vendem-se dous negros de meia idade, trabalhadores de enchada, e tirão leite, e um molecote para o serviço de enchada; na rua de Agoas-verdes n. 70.

— Vende-se uma canoa nova bem construida, que pega em 800 tijolos de alvenaria, ou troca-se por tijolos de alvenaria inteiros ou partidos; no sitio, que fica por traz do sobrado do fallecido Monteiro.

— *Vende-se um bom moleque de 16 annos*, de bonita figura; na rua Nova, armazem n. 67.

— Vende-se um moleque pequeno, de nação; na rua do Queimado n. 25, loja de Guilherme Sette.

— Vende se uma escrava de 14 annos, cozinha, e lava; na Solidade, venda n. 7 ao pé da igreja.

— Vendem-se esteirinhas de Angola; na rua do Rangel, loja de cera n. 1.

—Vendem-se frascos de boca larga proprios para botica; na rua da Cruz n. 48, primeiro andar, por cima da loja de Antonio Teixeira Lopes.

— Vende-se um pianno horisontal, de excellentes vozes, e de construcção ingleza, por preco commodo: na rua da Cruz n. 48, primeiro andar por cima da loja de Antonio Teixeira Lopes.

- Vendem-se uns arreios para carrinho de um cavallo, com pouco uso; na rua do Hospicio, passando o quartel n. 6, ou na rua da Cadeia do Recife n. 39.

— Vendem-se mantas de setim de cores dos mais lindos padrões, que tem apparecido nesta cidade, chales de seda, e de algodão e seda; na rua do Queimado, esquina do beco do Peixe-frito, loja n. 2.

= Vende se excellente rapé de Lisboa a 4000 rs. a libra; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 24.

= Vende-se uma venda com poucos fundos, ou só a armação, a dinheiro, ou a praso: na rua Velha n. 65.

— Vende-se a propriedade denominada Cassote, que divide pelo engenho Giquiá, passo do dito, em terras da Ibura, a qual tem quase meia legoa, com mattas, e agoa; atraz da matriz da Boa-vista n. 24, casa de Domingos Pires Ferreira.

— O abaixo assignado vende a parte, que lhe tocou por herança de seu fallecido pai Manoel Pires Ferreira, na divida da fazenda publica do Rio de Janeiro, a qual com os juros, anda por mais de cinco contos de reis: quem a pretender dirija-se atraz da Matriz da Boa-vista n. 24. = *Domingos Pires Ferreira.*

— Vende-se ou troca-se por uma casa terrea no Atterro da Boa-vista, um sitio em S. Amaro, com casa de pedra e cal, 4 quartos, duas salas, cozinha, cacimba de boa agoa, portão na dita estrada, mui bem plantado de varios arvoredos, baixa para capim circulado o mesmo sitio com maré, proprio para abrir um grande viveiro de peixe: no Atterro da Boa-vista n. 3.

= Ainda se vende a praso, ou a dinheiro 2 ou 3 terrenos de 30 palmos cada um, com bastante fundo, ja atterrados, e promptos para se edificar casas, com bastantes pés de fruteiras, sitos na rua Imperial do Atterro dos Affogados; na rua Nova n. 20, ou na rua da Praia passando a ribeira n. 25.

— Vendem-se madeiras para construcção de casas, traves, enchamés, mãos travessas e caibros, assim como madeira de sucopira para obras de carpinteiro, tudo por preço commobo; na rua da Concordia, venda n. 4.

— Vendem se 12 facas de meza com cabos de prata, 12 garfos, 8 colheres de soupa, 12 ditas para chá, uma dita de tirar assucar, uma salva, e um par de castiçaes tudo de prata; na rua do Amorim n. 32.

— Vende-se um bonito escravo de 20 annos, perfeito cozinheiro de forno e fogão, 3 ditos para todo o trabalho, um moleque de 12 annos, 3 pretas com boas habilidades, uma dellas cose, e engomma muito bem; uma dita por 300$ rs.; uma dita por 250$ rs., cozinhão e lavão; na rua de Agoas-verdes n. 44.

—Vende-se rapé rolão de Hamburgo; nas lojas de J. Colombiez & Companhia, Guerra Silva & Companhia, na rua Nova; Henrique Jorge na praça da Independencia; e na rua da Cruz n. 48, primeiro andar: nesta mesma casa tambem vendem-se charutos da Bahia, da bem conhecida fabrica de *Fama-vôa* em caixinhas de 250, a 4500 cada uma.

— Vendem-se saccas grandes com farellos: no armazem junto ao arco da Conceição, que foi de Joaquim Goncalves Vieira Guimarães.

— Vendem-se 4 canoas pequenas, proprias para carreira, para as ver junto do arsenal de guerra, e para tratar na rua do Queimado, loja n. 6.

= Vendem-se saccas com farinba de mandioca a 1600 e 2000; na rua da Cadeia-velha n. 35.

— Vende-se um preto de nação, de 18 annos; e uma moleca crioula de bonita figura, propria para mucamba; nas Cinco-pontas n. 71.

— Vende-se um rico coeiro de casimira encarnado, bordado de seda; na rua do Cabugá, loja de miudezas junto da do Bandeira.

— Vende-se uma negra boa lavadeira; na rua do Sol, sobrado n. 6.

— Vendem-se 4 partes de um sobrado de 2 andares na rua da Guia n. 29, pertencentes a 4 herdeiros: na rua das Trincheiras n. 39.

= Vende-se por preço commodo um pianno de armario, duas boas camas francezas para solteiro, de colxões de molas, muito fofos, e bastantes frescos, de mogno, e outras muitas camas, cadeiras, bancas, commodas, e selins novos, e outros muitos objectos, que a vista dos compradores serão patentes; assim como se continùa a receber todo e qualquer objecto, tanto novos como usados, para serem vendidos por meio deste estabelecimento;

— Vende-se uma negra de 40 annos, cozinha, e tem mais algumas habilidades; na rua do Crespo n. 11.

—Vende-se uma rede branca trançada, com varandas de cor, propria para tipoia; na rua da Madre de Deos n. 9.

— Vendem-se barricas com cerveja de superior qualidade, tanto branca como preta, por preço commodo; em casa de Latham & Hibbert, rua do Trapixe n. 32.

— Vende-se pelo diminuto preço de 40$ rs. um pianno desconcertado, a vista do comprador abate-se algum cousa; na rua da Praia n. 33, primeiro andar, ou na praça da Independencia n. 17.

— Vende-se Miscellanea curiosa e proveitosa em portuguez por 2$ rs.; o primeiro e segundo tomos de Virgilio em um só volume por 1$ rs.; a obra de Roberto Burn em inglez por 2$ rs; na rua estreita do Rozario, loja de cera n 3.

— Vende-se a grande casa e sitio da rua da Gloria, que foi do Bandeira, hoje de José Antonio de Azevedo Santos; a tratar no sobrado de dous andares junto ao mesmo.

— Vende-se rapé Meuron muito bom, e barato, dito princeza do Rio de Janeiro a 1000 rs. a libra: na rua do Cabugá, loja do Bandeira.

— Vende-se uma venda na rua dos Copiares nas Cinco-pontas n. 25, com poucos fundos e commodos para familia; a tratar na mesma.

— Na loja do Bom barateiro, de Guerra Silva & Companhia, na rua Nova n. 11, vendem-se vidros de 17 polegadas de comprido e 15 ditas de largo, ditos com 22 de comprido e 16 de largo, ditos quadrados com 25 ditos de altura e 25 de largura, proprios para quadros e vidraças.

= Vende-se uma canôa nova, que pega em 850 tijolos de alvenaria, e outra mais antiga, que pega 750 ditos; no sitio atraz do sobrado do fallecido Monteiro.

= Vendem-se velas de sebo muito alvas, grandes e pequenas, mui bem feitas, e vindas do Aracaty, por preço commodo; na rua da Cruz n. 64.

— Vende-se um banheiro de amarello com pés de roda, 3 tomos de Procket Lybray, um Salustio, e uma arte ingleza: na rua do Rangel n. 17.

— Vendem-se dous macacos de estivar navios, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 37.

= Vendem-se chapeos francezes chegados pelo ultimo navio, ditos de sol com barra e sem ella, com muito bonitos cabos, brins para calças de padrões modernos, casimiras ditas, lenços de setim pretos e de cores para pescoço, tudo por preço em conta; na rua do Queimado, loja n. 11 de A. L. G. Vianna.

= Vendem-se superiores vinhos engarrafados de Madeira-secca, Malvasia e Bucellas: na rua da Cadeia do Recife n. 37.

= Vende-se um escravo de meia idade proprio para todo o servico; na rua larga do Rozario, segundo andar por cima da botica do Bartholomeo.

= Vende-se, ou troca-se uma casa terrea na rua da Gloria da Boa-vista, por um sitio; na praça da Independencia, loja n. 21.

— Vende-se uma negra de nacão, vendedeira de rua, e para o mais arranjo de uma casa; no Atterro da Boa-vista n. 3.

= Vende-se por preco rasoavel, telha, tijolo de ladrilho, alvenaria, e tapamento, ripas, cal preta e branca, e uma porcão de prata em varias obras antigas: em Olinda no Varadouro n. 18.

— Vende-se uma casa terrea na Capunga, na estrada do rio, do lado direito junto a venda, feita a moderna, e faltando acabar alguma obra de pedreiro, em chãos proprios, quintal sofrivel com alguns arvoredos pequenos: na rua do Calabouco n. 9.

= Vende-se uma venda com poucos fundos, na rua dos Pescadores n. 7. a tratar na mesma.

= Vende-se uma preta crioula com uma cria de 8 mezes; na rua Augusta n. 22.

= Vende-se uma escrava de nacão, boa engommadeira e cozinheira; outra dita com as mesmas habilidades, as quaes se dão a contento para se experimentar; na rua Direita n 3.

= Vende se uma armacão nova, mui bem feita, para venda, ou outro qualquer estabelecimento; e traspassa-se a chave da casa em muito bom lugar, em Fóra-de-portas, rua do Pillar; a tratar na mesma rua n. 122.

= Em casa de B. Lasserre & Companhia, rua da Senzala-velha n. 138, acha se a venda farello de muito boa qualidade em saccas de 3 arrobas; assim como vinho de Bordeaux em caixas de duzia por preço commodo.

Escravos fugidos.

= Fugio em 21 do corrente um cabra de nome José, de 24 annos, alto, reforçado, com uma costura de golpe na testa, e outra no pescoço, com 3 dentes de menos na parte superior, rosto redondo, nariz chato, , e falla muito descancada, he canoeiro e pescador; levou calças de estopa, ou algodãozinho, camisa de madapolão, ou chila azul de quadrinhos, cahpeo de palha branca, e baêta côr de cravo; foi comprado nesta praca a José Francisco da Silva, o qual foi remettido do Aracaty pelo seu mano Antonio Francisco da Silva, o qual o houve por compra a João Chrisostomo de Oliveira, morador na dita villa; quem o pegar leve a rua Nova, loja n. 47, que será gratificado.

= Fugio no dia 16 do corrente o moleque João, crioulo, de 17 annos, algum tanto secco do corpo, rosto redondo, nariz e cabeca chatos, com faltas de cabellos no meio da cabeça de carregar peso, em ambas as orelhas tem um calombinho imitando a uma verruga, pés grandes e apalhetados, pernas finas, côr fula, e mãos curtas, levou calcas de algodão grosso de dous fios, camisa de algodãozinho ja usado, e chapeo de palha grossa; quem o pegar leve a rua do Collegio n. 12, que será recompensado.

= Fugio no dia 20 do corrente uma escrava de nome Josefa, de nacão Moçambique, baixa, magra, com algumas cicatrizes na testa, côr algum tanto fula; a qual foi de Francisco Xavier Mendes Junior, que a vendeo a Joaquim José Gomes; quem a pegar leve ao Recife na rua da Cruz n. 23, que receberá 80,000 rs. de gratificação.

= Fugio no dia 17 do corrente, ou anda pela parte das Cinco-pontas, o negro Noberto, crioulo de 30 annos, estatura mediana, côr fula, olhos grandes, com barba, mas sem suissas, falla desembacada, levou uma trouxa de roupa; quem o pegar leve a rua da Cruz n. 15, que será recompensado.

RECIFE: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. =1843.